

O BRINCAR NO CONTEXTO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO E LUDO PEDAGÓGICO

Yasmin Fedrizzi Scola^a, Tatiele Jacques Bossi^a, Elbio Nelson Cardozo Guardia^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Elbio Nelson Cardozo Guardia, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Brincar. Lúdico. Atendimento psicológico.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: De um modo geral, as dificuldades de aprendizagem são percebidas pelos pais ou professores nos primeiros anos do ingresso formal da criança na escola, período em que estas começam a ter o nivelamento e as comparações do seu processo de escolarização. É neste momento que podem ser sugeridos encaminhamentos para profissionais da saúde, entre eles os psicólogos, a fim de auxiliar a criança em suas dificuldades escolares. As dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas sob a luz das mais diversas vertentes. Na área da psicologia as intervenções com crianças, por excelência, se dão a partir do lúdico, por possibilitar o acesso às manifestações emocionais e subjetivas infantis (FELICE, 2003). Com isso, o objetivo deste resumo é destacar, a partir da experiência de estágio da primeira autora, a importância do brincar no contexto de atendimento psicológico e ludo pedagógico voltado para crianças com dificuldades de aprendizagem.

MATERIAL E MÉTODOS: O interesse por este tema de estudo surgiu a partir do estágio realizado durante o presente ano no Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico – PAP do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG. Os atendimentos realizados no PAP trabalham a demanda das dificuldades de aprendizagem através de suporte clínico individual e em grupo a crianças e adolescentes, avaliando e compreendendo estas dificuldades com orientação e intervenção, visando o desenvolvimento integral do sujeito e, principalmente, a melhoria no desempenho escolar. Os atendimentos são realizados por estagiárias, acadêmicas do último ano do curso de Psicologia, sob supervisão de professora

orientadora local. Os materiais disponibilizados para se acessar as manifestações subjetivas das crianças são os mais variados. Há jogos de tabuleiro, jogo da memória, quebra-cabeça, jogos de estratégia, jogos que auxiliam na ampliação do vocabulário onde se descobrem novas palavras e seus significados, dentre outros. Há também massinha de modelar, fantoches, família terapêutica, animais, blocos de montar, quadro branco, papel e lápis de cor. Além de todas essas possibilidades de brinquedos e jogos, é permitido que a criança traga algo de seu interesse, ou que ela e a estagiária criem o material a ser utilizado durante os encontros. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Segundo o que diz Axline (1972), a ludoterapia é o formato de tratamento psicoterápico voltado para as crianças. Esta abordagem tem como objetivo facilitar a expressão dos sentimentos da criança através do brincar podendo, dessa forma, ocasionar uma resolução de conflitos involuntária. O método utilizado no PAP, a ludo pedagogia, é uma perspectiva da ludoterapia voltada para a promoção do desenvolvimento da aprendizagem, bem como da manifestação de aspectos emocionais infantis (FELIX; FILHO, 2016; LOPES, 2012). Ao identificar o que pode ser o ponto central que está impedindo o desenvolvimento da criança no seu processo de aprendizagem escolar, inicia-se um trabalho com brincadeiras e jogos mais voltados para o auxílio ao paciente no que diz respeito a essas questões, sejam elas de ordem sintomática ou reativa (FERNÁNDEZ, 1991). Winnicott (1975) pontua que o brincar ocorre em uma zona intermediária, zona essa que para ele seria uma ponte entre a realidade externa e a interna do paciente, entre o próprio indivíduo e o ambiente. Oriundo deste brincar é que se cria a experiência criativa necessária para a estruturação do *self* e, conseqüentemente, para a aprendizagem. Axline (1972) também fala do processo de autoconhecimento através do brincar, pois é na relação de confiança e acolhimento construída com o terapeuta, que a criança consegue revelar seu verdadeiro eu mediante a exploração do brincar, e ser acolhida. Ao sentir este acolhimento, consegue se aceitar e, assim, entender e estender as fronteiras de sua personalidade. Dentro do PAP acredita-se que através da abordagem ludo pedagógica é possível identificar, reconhecer e intervir no problema de aprendizagem da criança, conseguindo focar não somente no sujeito que apresenta a dificuldade, mas também na sua rede escolar e familiar. A ludopedagogia também contribui para fomentar o desejo de aprender na criança, devido às suas práticas onde esta pode se expressar e aprender brincando (LOPES, 2012). Com isso, cabe ressaltar que no atendimento psicológico infantil, o brincar é utilizado como um aspecto

de linguagem para a criança, um simbolismo que substitui a palavra (OAKLANDER, 1980; WINNICOTT, 1975). **CONCLUSÃO:**As atividades pensadas no PAP, com objetivos traçados, e utilizando-se da técnica do lúdico, permitem evidenciar as dificuldades e avanços dos pacientes ao longo dos encontros. Cabe ressaltar que o presente estágio propicia aos acadêmicos revisar as teorias já vistas e os apresenta com novos conhecimentos através do brincar com os pacientes. Ou seja, a aprendizagem é sempre uma via de mão dupla.

REFERÊNCIAS

- AXLINE, V. M. **Ludoterapia:** a dinâmica interior da criança. Trad.: Ângela Coelho. Belo Horizonte: Interlivros, 1972.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada.** Trad.: Lara Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FELICE, E. M. O lugar do brincar na psicanálise de crianças. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.5, n.1, p.71-79, 2003.
- FELIX, T. S. P.; FILHO, I. A. T. V. Processo de intimidação-timidez na construção da personalidade dos estudantes: reflexões sobre intervenções ludo-pedagógicas na escola. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 23, n. 3, p. 247-263, 2016.
- LOPES, C. P. A. **A ludopedagogia e a manutenção da atenção do aluno.** Medianeira: UTFP, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização), Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças:** a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. Trad.: George Schlsinger. São Paulo: Summus, 1980.
- WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Trad.: Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1975.